

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO – ARTIGO FINAL
Professor PDE – 2016

Autora	Vilma Aparecida de Sene
Título	Ler imagens para preparar o olhar: uma vivência para a compreensão crítica da Arte com alunos de um 9º ano do Ensino Fundamental
Escola de Atuação	Colégio Estadual Dr Rebouças – Ensino Fundamental e Médio
Município da escola	Rio Bom
Núcleo Regional de Educação	Apucarana
Orientador	Profa. Dra. Maria Irene P. Oliveira Souza
Instituição de Ensino Superior	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Disciplina/Área	Arte
Público Alvo	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental
Localização	Colégio Estadual Dr. Rebouças Ensino Fundamental e Médio Rua Ayrton Senna da Silva, 637 - Rio Bom - Paraná
Resumo	<p>Este trabalho é um relato das experiências desenvolvidas no primeiro semestre de 2017 por meio do Projeto de Implementação do PDE – 2016, intitulado como “Leitura de Imagem”. As imagens na contemporaneidade têm estado muito presentes em nossas vidas e com nossos alunos não é diferente. Eles acabam por se tornarem reféns das imagens uma vez que não conseguem agir sobre elas, apenas se tornam um “depósito”, ou ainda, guardadores de imagens. Essa situação leva a um adormecimento do olhar e com isso, ninguém pensa nas imagens que vê, que usa para se identificar. Este projeto teve como finalidade trabalhar com Leitura de Imagem como prática pedagógica nas aulas de arte, possibilitando o acesso à cultura e ao conhecimento provocando mudanças nos hábitos de nossos alunos para que compreendessem como a arte pode contribuir na formação e transformação do ser humano. Vivenciar a Leitura de Imagens por meio de produções artísticas para</p>

	desenvolver a percepção, a sensibilidade, a reflexão crítica do aluno, preparando-os para desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre as imagens. Este trabalho procurou desenvolver pesquisas utilizando-se de mecanismos de construção do saber artístico a partir da coleta de figuras sobre as pinturas, bem como, a realização de desenhos e pesquisa de materiais. Concluímos que, de fato, o desenvolvimento do olhar contribui de modo crítico a formação do aluno e seu conhecimento sobre outras culturas.
Palavras-chave	Imagens; percepção; leitura.

A importância do ensino de Arte

O ensino de Arte é um elemento importante na vida dos seres humanos. Na educação, sem um contato direto com a Arte falta, para aprendizagem, um componente indispensável a tornar o ensino mais efetivo e leve.

Sem a arte dentro do ensino “escapa--lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. Apenas um ensino criador pode favorecer a integração entre a aprendizagem racional e estética” PCNS(2008).

Segundo Paulo Freire *“a leitura do mundo precede a leitura da palavra”* se aceita, no campo específico da Arte, que é possível se construir um entendimento sobre como ler uma determinada imagem.

Para isso, é necessário, segundo o educador estudar o contexto em que a obra está inserida e, partindo dessa leitura, construir os próprios conhecimentos. Para a autora Pillar (2006), o primeiro núcleo que cada pessoa busca compreender é o da família, a casa onde residimos, o quintal onde se brinca, a pracinha e o bairro onde cada pessoa vive, a cidade, o estado, o país. Esse conhecimento marca de uma forte maneira o lugar social de cada uma e define sua origem social. E quando cada pessoa busca entender isso tudo ela está fazendo diversas leituras desse pedaço de mundo em que se vive. É evidente que a pessoa faz uma leitura crítica cheia de prazer. Isso a envolve de e uma forma significativa e cheia de desafios. Essa leitura quando inclusa num contexto social e econômico que tem uma natureza educativa e política, pois a maneira da pessoa ver o mundo se modela por questões de poder e

ideológicas.

Na escola, o ensino da Arte visa construir, contextualizar, analisar e praticar os conhecimentos artísticos, tomando-se por base a bagagem cultural do aluno, relacionadas ao meio social em que faz parte, a partir de suas experiências práticas e teóricas da Arte, nas mais diversas formas de expressão.

Dessa forma, todo o processo de conhecimento sobre a Arte se fundamenta no seu conhecimento sobre a cultura, sobre o meio social em que vive e sobre a ciência e práticas das diversas linguagens que a Arte pode produzir.

Parafraseando Freire (1995), a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra, desse modo para construir os próprios conhecimentos é necessário também compreender o contexto em que a obra está inserida e relacionar com suas próprias vivências. Para o autor, o primeiro núcleo que cada pessoa busca compreender é o da família, a casa onde vive o quintal onde brinca, a pracinha e o bairro onde cada pessoa vive, a cidade, o estado e o país. Esse conhecimento marca de uma forte maneira o lugar social de cada um e define sua origem social. E quando cada pessoa busca entender isso tudo ela está fazendo diversas leituras desse pedaço de mundo em que ela vive.

É evidente que a pessoa faz uma leitura crítica cheia de prazer, e isso a envolve, de uma forma significativa e cheia de desafios. Essa leitura inclusa num contexto social e econômico tem uma natureza educativa e política, pois a maneira da pessoa ver o mundo se modela por questões de poder e ideológicas (PILLAR, 2006 pag.14).

A Lei nº 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, foi publicada em maio de 2016. Essa legislação altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB–Lei nº 9.394/1996) e estabelece um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino viabilizem e promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Com a publicação dessa nova Lei a área de Arte assume efetivamente o seu lugar como uma disciplina essencial ao desenvolvimento pedagógico dos alunos matriculados nas modalidades de ensino citadas na mesma.

Para Martins (1994, página) “A leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de qual linguagem, onde ler, contemporaneamente, é atribuir significado quer seja a uma imagem, quer seja a um texto”. Pode-se entender que a leitura de uma imagem, seria a leitura de um texto não verbal, de uma trama, de algo tecido com formas, cores, textura, volume, pontos, linhas, planos e luzes, elementos que fazem parte da sintaxe da linguagem visual.

Segundo Barbosa (2007, p 5):

Não é possível o desenvolvimento de uma cultura sem o desenvolvimento de suas formas artísticas. Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracteriza a arte. Se uma nação deseja uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, se entende que a necessidade da Arte é ainda mais crucial para desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação dessa realidade.

Barbosa (2007) reflete em sua citação que a cultura de um povo se torna um processo difícil se as formas artísticas de seu povo não tiverem espaço para serem criadas, se os artistas não tiverem condições de produzir. A educação sem Arte não se desenvolve integralmente na inteligência, no pensamento divergente, no pensamento visual e no conhecimento presencial, que são características específicas da Arte, não haverá desenvolvimento cultural e nem artístico, pois uma nação que deseja uma educação não apenas intelectual, mas que seja humanizadora deve considerar que a Arte é um elemento importante para o desenvolvimento da capacidade criadora.

Duarte (1998, p.59) considera que o processo utilizado pela educação, nos remete a uma interferência ocorrida nas vidas humanas que interfere no processo de construção da personalidade cultural dos alunos. Ele afirma que “educar-se é, primeiramente adquirir a “visão do mundo”, da cultura a que se pertence, educar diz respeito ao aprendizado dos valores e dos sentimentos que estruturam a comunidade a qual vivemos”

[...] um tipo de pesquisa social participante com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo [...](THIOLLENT,2003, p.14).

Considerando que é necessária a resolução de um problema o percurso aqui proposto é o seguinte: ação, reflexão, ação; o que significa contemplar nas estratégias de ação em linhas gerais, as ações que vão depender das respostas dos alunos a partir das propostas do professor.

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi apresentado e desenvolvido com a participação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Doutor Rebouças – Ensino Fundamental e Médio de Rio Bom//Paraná. Foram criadas Unidades de trabalho visando desenvolver pesquisas utilizando-se de mecanismos de construção do saber artístico, coleta de figuras sobre as pinturas e a realização de desenhos e outros materiais que pudessem auxiliar uma construção coletiva de saberes diversificados sobre o tema.

Além disso, o Projeto permitiu esclarecer como seria o processo de trabalho, do que tratava o material de apoio didático, e também, os alunos deveriam anotar tudo o que os fizesse pensar a partir da aula. Esclarecemos também como seria a avaliação, e que durante a realização do projeto deveriam registrar as impressões e relações que fossem estabelecendo a partir do que percebessem e refletissem, sobre as proposições. Esses registros foram feitos num portfólio, contando as ações propostas e reflexões. Tudo isso foi material para avaliação, pois mediante o avanço nos processos de ensinar e aprender arte faz-se necessário buscar formas mais eficazes de avaliar.

Além disso, pretendeu-se desenvolver com os alunos o estudo dos aspectos que essas pinturas apresentam como: linha, imagem, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento e como esses elementos são utilizados para produzir sentido.

No decorrer do processo de aprendizagem alguns itens problemáticos foram observados, pois eles se destacaram quando o professor e os alunos

organizaram formatos de estudos e optaram por distribuir materiais pelas dependências da escola.

A seguir passo a descrever todas as propostas realizadas no decorrer do projeto apontando os resultados e refletindo sobre os mesmos.

POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO

A primeira proposta teve como objetivo preparar os alunos para fazerem Leituras de Imagem de obras de arte com imagens de paisagens. Convém esclarecer que a partir deste momento eles começaram a fazer seus portfólios.¹

Após assistirmos o vídeo, os alunos compreenderam como construir o portfólio, e acharam interessante a forma de registrar e ter como referência as anotações das aulas.

Depois de assistirem o vídeo Percepção da Paisagem Urbana pedi aos alunos para que relatassem a visão de um todo sobre o tema, o que acharam relevante e o que é menos importante. Compartilhamos as leituras do que eles anotaram e a partir daí demos continuidade aos trabalhos apresentando imagens de obras de arte. Essa ação deveria levar o aluno a construir um olhar crítico e significativo para uma imagem, ou um texto não verbal.

Os estudantes observaram as imagens com olhar superficial, não olharam com olhos de “ver” de verdade, mas depois de um certo tempo começaram a olhar e questionar e fazendo uma leitura em conjunto, compreendendo a importância do processo visual assim os levei através de estímulo verem esteticamente a importância do alfabetismo visual no processo de aprender, fazer e compreender a Arte.

Meu objetivo era induzir o aluno a entender que a leitura de uma imagem, seria a leitura de um texto não verbal de algo tecido com formas,

¹Apresentamos em sala de aula por projeção multimídia a sugestão de como construir um portfólio: <HTTPS://www.youtube.com/watch?v=ixml-rnusk4> acesso em 28/09/2016.

cores, texturas, volume, pontos, linhas, planos e luz, que são elementos que fazem parte da linguagem visual.

Algo que se repete sempre, como aconteceu comigo: os questionamentos, “mas como vou ler essa imagem se o que vejo é uma imagem?”. Disse para que eles continuassem a olhar a imagem e falassem o que estavam vendo, que não tinha certo ou errado, que cada um constrói o seu saber desde que estejam preparados. Assim cada um começou a escrever procurando nas entrelinhas o aprender a ver e a ler.

Ainda pensando em auxiliá-los a explorarem o Tema indiquei também alguns questionamentos a saber: O que representam essas imagens? É possível perceber as diferenças dos traços? As imagens exibidas possuem algo em comum? Essas imagens contam uma história? Você pode imaginar esses lugares relatados?

Nessa atividade foi mais complicado, pois com esses questionamentos inicialmente não deu muito certo, pois queriam responder sim e não. Então, pedi para que esperassem e que continuassem a olhar as imagens, que o olhar tem de ser educado a “ver” e a compor as imagens, através da sensibilidade que conseguiriam ver o que nunca tinham visto antes, que o ato de ver não é natural, que precisa ser aprendido, só assim teriam um olhar de leitor crítico, reflexivo e minucioso. Que estavam acostumados a ver tantas imagens no dia-a-dia que se tornaram reféns das imagens, uma vez que não conseguiam agir sobre elas, e acabavam se tornando guardadores de imagens levando a um adormecimento do olhar.

Notei que começaram a desenvolver a atividade com mais concentração, relacionando o que estavam vendo com suas experiências pessoais.

Expus várias obras: de Van Gogh (Quarto de Van Gogh), de TARSILA DO AMARAL (ABAPORU) e de Georges Seurat (Uma Tarde de domingo na Ilha de grande Jatte) das quais pedi aos alunos que fizessem a leitura de imagem, obedecendo aos questionamentos acima, e transcrevessem as suas impressões e ainda que fizessem a leitura não verbal extraída da

impressão do primeiro aluno. Efetuaram a troca de impressões verbais onde fizeram a leitura não verbal.

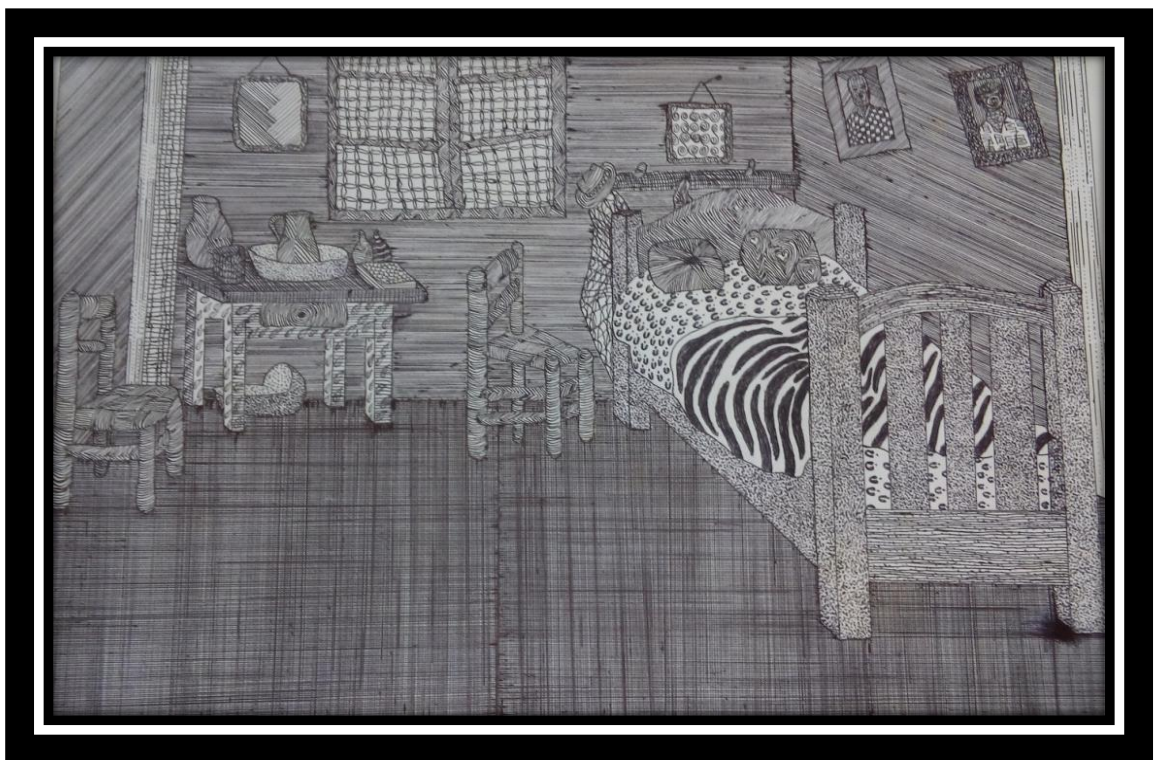




O aluno “L” assim se expressou verbalmente quanto à obra de Van Gogh:

Tudo começa com uma história, lugar, pessoas, o tempo, a cor, a época, a diferença uma da outra o estilo de cada artista, o período em que ele estava, seu sentimento, estado de impressão e espírito naquela hora, imaginar esses lugares seria como um sonho. Obra “Quarto de Van Gogh”, me passa simplicidade, frio, solitário, cama com dois travesseiros, duas cadeiras uma ao lado da cama, outra do lado esquerdo do quarto, duas portas, uma mesa com duas jarras, dois quadros na parede do lado direito retrata uma paisagem com cores quentes e frias, as paredes e portas em tons azuis, cadeiras, mesa, cama, e as molduras em tons amarelados para o marrom. O quarto representa solidão que emociona.

O aluno “K” assim se expressou não verbalmente:



O aluno "V" assim se expressou verbalmente quanto à obra de Tarsila do Amaral : "Vemos um Abaporu uma obra prima. Um sol diferente um pé

maior que seu dedo uns dedos enormes umas unhas um caquito maior que o Abaporu esse é um homem deformado uma nariz enorme tipo um bico de tucano uma mão com 4 dedos. Os dedos do pé são todos tortos e sim vemos La no fundo um sol redondo e o dedinho do pé não tem unha o nariz bate La no joelho muito fino sim sua bunda esta no chão e ele está sem roupa e um pé só.

- porque seu pé é maior que sua cabeça?
- porque ele está sem roupa?
- Quais são estas cores? Elas são estilos cor de pele verde, laranja e vermelho?
- porque seu braço é enorme?

O aluno "R" assim se expressou não verbalmente:



O aluno "S" assim se expressou verbalmente quanto á obra de Georges Seurat : *Uma tarde de domingo na Ilha de grande Jatte*.

Nessa pintura do pintor representa uma tarde de domingo na Ilha de grande Jatte, temos pessoas em uma praça com gramas e umas árvores e uma ilha com barcos e navios e umas pessoas pescando andando de barco pela ilha. Do outro lado da ilha tem uns patinhos nadando, uns cachorros brincando na praça e as pessoas estão felizes e umas pessoas estão pensativas, e algumas estão olhando pra ilha.

Um homem está tocando trompete e do lado dele tem umas pessoas deitadas ouvindo ele tocar . Um homem deitado está fumando cachimbo e atrás dele uma toca caída no chão e um cachorro está cheirando a grama e as mulheres usam um vestido longo porque antigamente era assim.

As crianças estão brincando e o lugar onde elas estão e tranquilo, uma tarde fresca, um pouco de sol e umas pessoas estão usando sombrinhas e todas as mulheres estão usando chapéus na cabeça e menos as crianças e as cores da pintura são cores quentes e algumas partes da grama estão mais claras e outras mais escuras. As pessoas estão em um lugar onde podem se sentir a vontade. Um lugar bem agradável onde tem bastante pessoas.

O aluno "T" assim se expressou não verbalmente:



Na segunda proposta que apresentei, o objetivo era “Ampliar a percepção visual a partir da imagem” pelos alunos. Para isso, trabalhamos durante as aulas a abordagem de algumas questões que estimulassem a participação de todos. Assim, recortamos das revistas, imagens que achamos interessante. Observando as características dessas imagens, desvendamos como elas se organizavam no espaço. Dessa forma, verificamos: o que havia no primeiro plano, onde havia luz e se existiam outras especificidades dessas imagens que seriam importantes para serem registradas. Procuramos então, imagens com sombras no primeiro plano e luz nos outros planos; imagens com árvores e outros objetos e personagens no primeiro plano; e também outras características de relevância observadas nas imagens das revistas.

Como resultado, foi exposto o painel do trabalho, observando se conseguiram um olhar mais crítico frente às imagens destacadas.



Foi proposto um passeio pela cidade onde vivem, observando-se todos os aspectos particulares para a escolha da paisagem ou paisagens a serem fotografadas para uma observação mais detalhada, tornando possível a leitura de espaços tridimensionais e os aspectos formais e expressivos das paisagens.

Essa atividade foi difícil para que eles enxergassem a profundidade externa em cada imagem que escolhiam. Era como se dançassem um tango, mas foi só na sala de aula quando o primeiro leitor começou a fazer a leitura que conseguiram enxergar a profundidade de todo conjunto. Assim aventuraram-se através de seus sentidos na percepção e na imaginação. Isso aconteceu em sala de aula. Através das minhas indagações, conseguiram o conhecimento necessário e o embasamento teórico para fazer o comparativo entre suas leituras e as suas imagens.

Foi proposto ainda que fotografassem a paisagem do local onde residiam, em diversos horários com o intuito de observarem os diferentes momentos da luz, capturando os detalhes em suas diversas tonalidades, relatando-os no portfólio as suas impressões.

Um dos alunos apresentou estas imagens em três (3) momentos distintos (manhã, tarde e anoitecer):



A terceira proposta teve como objetivo “ Ampliar a percepção visual a partir da imagem” como se eles estivessem inseridos nela.

Foi proposto que usassem a imaginação, desenhassem e pintassem as imagens que poderiam ser vistas, como se delas fizessem parte.

No primeiro momento ficaram pensando, e me olharam como se quisessem formular perguntas, mas só olhavam, e aos poucos começaram as seguintes indagações: Posso estar em qualquer lugar? Posso entrar na obra se quiser, pois em algumas dessas já fizemos a leitura? Tenho que criar essa paisagem?

A partir daí, foi-lhes pedido que criassem uma paisagem ou até mesmo se colocassem em uma daquelas imagens fotografadas nos três momentos distintos da luz do dia. E, reiniciaram as perguntas, pois queriam olhar as fotos que foram tiradas.

Comecei a instigá-los sobre as suas imagens e que usassem a imaginação para que pudessem criar o desenho com base naquilo que conseguiam lembrar.



Em outro momento, pedi aos alunos que realizassem a troca dos trabalhos, e que depois de uma observação detalhada, escrevessem fazendo a leitura verbal das informações percebidas na captura das imagens.

O aluno "C" assim se expressou: Um lugar tranquilo, paisagem linda, muito verde, água cristalina, com vários animais: capivara, ganso, garça, peixes e bastante árvores frutíferas. Um lugar que transmite paz, tranquilidade onde podemos relaxar e divertir com a família e amigos, pescando e se desligando do mundo, dando um tempo para estar com a natureza e a beleza. Aqui a gente vive outro mundo, sem violência um mundo de paz onde tudo é perfeito, onde ninguém é mais que o outro. Nessa paisagem vejo uma menina sentada na ponte molhando os pés e pescando.

Ainda, foi proposto para os alunos que tomassem por base as impressões capturadas das imagens pelo segundo leitor, e que fizessem novamente o desenho e a pintura da imagem, a partir da leitura realizada verbalmente.



Os trabalhos foram expostos em painéis na seguinte disposição: desenhos das imagens produzidas; leitura realizada pela troca de trabalhos; e por último as impressões capturadas pelo segundo leitor.

Finalizando, realizamos uma roda de conversa onde discutimos sobre os conhecimentos dos alunos na percepção e captura de imagens. Esta atividade iniciou-se a princípio timidamente, pois quando se trata de falar, só se ouve um silencio profundo por medo de se expressar erroneamente. Aos poucos fui incentivando-os a falar e fiquei impressionada com os discursos e como demonstraram desenvoltura em seus raciocínios.

Pude perceber o quanto as aulas de arte se tornaram prazerosas e se transformaram no espaço ideal para desenvolver suas potencialidades criadoras, suas fantasias, suas imaginações e percepções. Ficou claramente evidenciado a importância que a arte ocupa na vida e na sociedade e que através dela entenderam como se construíram como ser humano, pois até então tinham dificuldades em desenvolver quaisquer trabalhos, mas que agora com o conhecimento adquirido através da sensibilidade e da criatividade, ficaram muito estimulados e isso desencadeou na capacidade de enxergarem com um olhar transformador em relação às técnicas, procedimentos, conceitos, atitudes e até mesmo em valores até então não percebidos.

Desta maneira, brotou em cada um deles, a capacidade de avaliarem seus próprios trabalhos, conseguindo refletir em consequência desse conhecimento mais profundo. Com isso, puderam apurar o seu “olhar”, e compreenderam que o aprendizado da leitura de imagens e da produção artística, os levou a educarem seus olhares e ainda, compreender as mais diversas culturas com todas as suas particularidades, ultrapassando dessa forma, a compreensão das formas, cores, gestos, espaços, movimentos, sons, silêncio, luz, tudo isso através do refinamento do olhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão*. Trad. Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BUORO, Anamelia Bueno. *Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem*. São Paulo, Cortez, 1996.

DUARTE Junior, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 2ª ed. Campinas-SP, Papyrus, 1998.

Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Arte**. Curitiba-PR, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 45ª ed. São Paulo, 2003.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste F. Dias, PICOSQUE, Gisa & Mª Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte: a Língua do mundo: Poetizar, Fruir e conhecer arte**. São Paulo: FDT, 1998.

PILLAR, Analice Dutra Pillar. **A educação do olhar no ensino das artes**. Org. Porto Alegre: Mediação, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas, Mercado de Letras, 2005.

5 Dicas – Como criar um portfólio – Idéia Clara – 22/07/2013. Disponível em: <HTTPS://www.youtube.com/watch?v=IXML-rnusk4>. Acesso em 28/09/2016.